

As violências contra os jornais

O governo acaba de levantar a suspensão a que sujeitara alguns jornais. Com a mesma facilidade com que os suspendera lhes permite agora a circulação. E a gente fica a pensar se, neste país, a liberdade de imprensa é assim uma causa tão banal e tão simples que dependa apenas dum ordem dum general...

Como a liberdade de imprensa está a liberdade de cada um, à mercê do capricho de qualquer. Preme-se e solta-se o cidadão sem que este, muitas das vezes, chegue a tomar conhecimento dos motivos dos transes por onde passa.

Quando um regime assim calca com tanta facilidade duas regalias — a liberdade de imprensa e a liberdade individual — que devem merecer o máximo respeito às sociedades civilizadas, é porque não está senhor nem da sua força nem da sua razão.

Já dissemos aqui muita vez que são sempre inúteis e contraproducentes as perseguições que os governos fazem aos jornais. *O Seculo*, por exemplo, desacredita-se muito mais publicando-se dia a dia, do que estando suspenso. Publicando-se, patenteia cotidianamente a sua desvergonha e a dos seus possuidores. Suspensa, calado, é uma vítima. E nada pior do que transformar o carrasco em vítima — é dar-lhe uma honra que não merece e arole-l-o dum martírio que contrasta com a sua imoralidade.

Embora tarde, foi levantada finalmente a excomunhão aos jornais — cessou a suspensão que sobre elas impedia. Mas ficou a censura prévia, igualmente vexatória e odiosa, que não se comprehende porque se mantém ainda.

Quando o general sr. Adriano de Sá chamou ao ministério do Interior os representantes da imprensa para comunicar-lhes, com um belo sorriso de contentamento, a baixar-lhe nos lábios, que terminaria a censura aos jornais, podia, era mesmo mais razoável, participar-lhes nessa ocasião que afinal terminaria a censura feita no ministério do Interior para ressuscitar mais odiosa — feita na polícia que pode impedir os jornais de circular quando lhe apetece.

De maneira que essa suspensão que hoje foi levantada, continua ameaçadora e prestes a recomeçar se tal aprovou a qualquer espírito iluminoso ali do governo civil.

As eleições municipais francesas

Triunfo do bloco das esquerdas

PARIS, 5. — Os jornais comentam as eleições municipais em França, frisando a grande derrota sofrida pelos comunistas.

Por toda a parte nitidamente se marcou o triunfo do partido de Painlevé. Herriot foi eleito por um número de votos superior às suas anteriores votações em Lyon.

SEMANA DA CRIANÇA

A Comissão Organizadora da Semana da Criança vai dentro em breve promover num dos nossos primeiros teatros, um grande festival, cheio de atrações, em favor da sua iniciativa, que tanto deve concorrer a interessar todos os bons espíritos pela infância portuguesa e pela educação nacional.

O produto da festa em projecto, destinado essencialmente a desfrutar parte das despesas do programa, tão interessante e útil, que para a Semana da Criança a Comissão elaborou, e a proporcionar aos pequenos algumas horas de felicidade.

A REPRESSÃO NA BULGÁRIA

SOFIA, 5. — Foi preso em Plovdiv o comitê dos conspiradores agrários. O comunista Agoff, ex-aviador, foi morto pela polícia.

N. R. — A Bulgária é um país bastante atrasado, vivendo as classes populares na maior ignorância e embrutecimento. Predominam nele, insolentemente, as castas militar e clerical que cometem, com impunidade, as maiores violências.

Chamamos a atenção dos leitores para a estranha coincidência de todos os perseguidos terem sido mortos quando tentavam fugir. Essa coincidência inclina-nos a crer que os perseguidos são bárbaramente assassinados pela polícia.

A viagem do príncipe de Gales criticada violentamente pelos comunistas

JOHANNESBURG, 5. — Os comunistas têm feito várias reuniões censurando a visita do príncipe de Gales, tendo havido necessidade de intervenção da polícia. Um dos oradores censurou as despezas a que a visita do príncipe dava lugar, dizendo que esse dinheiro devia ser gasto em benefício do povo. O orador foi arrancado da plataforma onde discursava e espancado, tendo-se depois generalizado o conflito.

UMA ATITUDE

SUZANNE DESPRÉS

recusa receber a comenda da Legião de Honra

Nesta época comprimida sob o mais estreito egoísmo, esmagado sob a pata dos mais comézinhos interesses, uma atitude que marque a verticalidade dum carácter, a pureza dum sentimento, não é caso para deixar passar em claro, pela alegria de viver, que ela alcança espalhar em torno.

A evocação dessa atitude, o exemplo atendido por uma nobre sensibilidade, enraiza mais fundo a certeza, de que afinal ainda é possível manter uma posição digna, ainda é possível resistir à exaurida da objecção do nosso tempo.

Esse exemplo acaba de ser posto diante da nossa admiração, por uma mulher, uma artista, a quem a sua situação, o seu nome, a sua glória, dificilmente consentiriam uma tão banal manifestação de carácter.

Essa artista chama-se Suzanne Després. Através dela acaba de formular uma reação a uma homenagem, para a conquista da qual as maiores sumidades se curvam, até beijarem o chão, até rojarem a consciência na lama: uma comenda.

Suzanne Després, que não imitou os conselheiros, os académicos, os militares empetrados, os ocos como os seus irmãos da Academia e da burocração, acaba de revelar mais um belo traço da sua personalidade, recusando-se honrar, com a sua legítima glória, a miserável condição a que chegou com a Legião de Honra.

A grande artista não quis confundir-se com os cabotinos que passam a vida inteira a rastejar para exhibir a cubicula fitinha da comenda. Muito cortezmente declarou que não podia aceitar uma tão grande homenagem, porque a não merecia.

O que ela, a grande artista, não merecia era afronta dessa homenagem, que a colocava ao lado de tanta nulidade condecorada.

Para aqueles que conhecem bem o carácter da grande atriz, a sua atitude não causa a menor surpresa.

Suzanne Després, combateu, durante muitos anos, ao lado desse grande revolucionário da cena que se chama Antoine.

LIBSOS deve ainda recordar-se das horas magníficas que ela lhe fez conhecer, quando numa tournée com Antoine, ela esteve em Portugal em 1904.

Suzanne Després é grande intérprete do teatro social contemporâneo, foi a grande colaboradora do teatro livre, é a magistral intérprete do principal papel feminino de "Assomair", e da "Féle Elize", a tragédia do alcool, e a epopeia da rapariga atraída para os mercados do autor.

A sua carreira, é uma continua ascenção de glória, e é também a odisséia dum carácter, em luta continua pela elevação da arte, pela sua suprema humanização.

A sua entrada para o teatro, marca bem a violência que ela soube empregar sempre, nas suas lutas. Perseguida, ameaçada, torturada pela miséria e pela obscuridão, o seu enorme talento consegue um dia impressionar Lemaitre, que via nela a intérprete ideal para uma das suas peças. Como autor, Lemaitre faz a distribuição dos papéis e dá o primeiro lugar a Suzanne Després. Esta preferência, esta distinção faz levantar um verdadeiro Himalaia de intrigas, de invejas que acabam por vencer os supostos culpados.

Um protesto da Secção Juvenil Metalúrgica

A comissão executiva da Secção Juvenil Metalúrgica, em sua última reunião, aprovou um protesto contra as deportações de 18 operários para Angra do Heroísmo.

O operariado de Fanhões protesta contra as deportações

FANHÕES, 4. — O operariado desta localidade está indignadíssimo contra o acto arbitrário do governo Vitorino Guimaraes, "Assomair", e da "Féle Elize", a tragédia do alcool, e a epopeia da rapariga atraída para os mercados do autor.

Comenta-se a atitude governamental, mimosando-se os seus autores com os fortes elogios de que o seu gesto é merecedor.

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha desonra...

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremedavelmente, imitando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admite réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha

emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha desonra...

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremedavelmente, imitando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admite réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha

emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha desonra...

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremedavelmente, imitando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admite réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha

emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha desonra...

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremedavelmente, imitando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admite réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha

emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha desonra...

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremedavelmente, imitando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admite réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha

emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha desonra...

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremedavelmente, imitando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admite réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaitre era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse papel a artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha

emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humanizar com a legião de honra.

Não. Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazer para com a ridícula condecoração.

Ela não merecia tamanha

Se queres ver o vilão...

De hóspede revoltado a inquilino explorador

O leitor que é hóspede, que por fatalidade tem tido uma vida sedentária nesta Lisboa trágica e egoística, sabe avaliar quanto penosa se torna a existência dum leigo de desgostos, condenados permanentemente ao vil exploração dos senhores e dos inquilinos.

O senhorio, acobertado pelas tangentes da lei do inquilino, procura viver com o produto da miséria alheia. A psicologia desse cavalheiro de indústria tem sido assim traçada várias vezes, concluindo-se inviavelmente por definir-lo como um elemento anormal, despidão das mais elementares regras de humanidade.

Se esse espetro assombra a vida dum percentagem numerosa da população alfa-cinha, existe um outro, não menos perigoso, por vezes mais usurário de que o primeiro. Queremos referir-nos ao inquilino-senhorio, bem mais numeroso e que gosa uma impunidade mais vergonhosa.

O caso que vamos relatar, e que nos garantem a sua autenticidade, justifica bem a nossa tese.

Júlio Martelo é um operário marceneiro, muito cioso dos seus direitos dentro da oficina. Há cinco anos que este cavalheiro era hóspede com Eduardo Silva, polidor de móveis, do 2.º andar do número 62 da rua do Norte.

Como hóspede, não havia segundo revolucionário, como o atestam várias pessoas.

Em Janeiro desse ano, por razões que não vêm para o caso, da casa em referência passou a ser seu arrendatário o Júlio Martelo. Logo a situação de Eduardo Silva passou a ser bastante crítica. O antigo hóspede revolucionário, passou a ser o maior tirano como inquilino.

A dependência que Eduardo Silva pagava por 66\$00 passou logo a valer, em sua opinião, bem entendido, 240\$00, e como aquele operário não se conformasse com a extorsão, o Martelo martelou obstinadamente que queria aquela importância. O desejo não foi atendido, e o principiou naquela casa um verdadeiro inferno.

Provocações do Martelo, zangas entre as mulheres dos dois, insultos do primeiro por ver os seus planos inutilizados.

Não podendo suportar esta situação o Eduardo Silva foi forçado a retirar-se porque a osadia do Martelo foi ao ponto duma noite, completamente embriagado invadir a dependência do primeiro e insultá-lo.

E lá está o Martelo, usanando-se do seu triunfo e a sua vítima foi procurar socorro para outra residência.

Se amanhã esse condenante Martelo voltar à situação de hóspede afi o teremos enfurecido contra a exploração dos inquilinos, não se lembrando da bigorna onde agora miseravelmente bateu.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELLE

Preço: 5\$00

A venda na administração de A Batalha, e nas livrarias.

Estampas 1.º de Maio

Encontram-se à venda na nossa administração as duas estampas alegóricas que A Batalha publicou no seu número comemorativo do 1.º de Maio.

Preço de cada estampa 1\$50

São Carlos

A soberba interpretação que O SINAL DE ALARME tem neste teatro, as "toilets" elegantíssimas, a beleza dos scénarios, a marcação e encenação, tudo concorre para o êxito obtido, dai os aplausos unâniames do público.

Exposição de aguarelas

No Salão Bobone realiza-se amanhã a abertura da exposição de aguarelas do sr. Martins Barata.

A convite do expositor, os representantes da imprensa visitam hoje aquela exposição.

Suicídio

Den entrada na Morgue Américo de Oliveira Matias, 22 anos, limpador de máquinas, que, na estação de Santa Apolónia, se suicidou.

SOLIDARIEDADE

Pró-biblioteca dos metalúrgicos

A comissão promotora da festa pró-biblioteca da organização metalúrgica, convida os possuidores de bilhetes a comparecerem na respectiva sede para um assunto urgente.

Para os pobres

Do sr. A. da Silva Mendes, proprietário da Loja da América recebemos 100\$00 para serem distribuídos pelos nossos pobres. Em nome dos contemplados agradecemos.

pesam os factos e verão que o último assenta na base do aparelho de precisão. O que é preciso é fazer mais e melhor.

Ha seleções que se impõem, ha pontos de vista a fixar, trabalhos a distribuir, consoante aptidões, porque nem todos servem para tudo. Cada um vai até onde pode, mas nem todos vão até onde devem ir. Ha os que vão além do ponto marcado, por defeito de visão; ha os que não chegam onde podiam alcançar, por razões ancedais ou comodismos; ha os que se prendem com palhínhas ou se deixam escrugar em cascas de laranja.

Não se fixou a noção da responsabilidade que a cada um cabe, nem ainda se decidiu cada um a marcar um lugar de intima relação com os demais. A obra que temos indicado a fazer é mais individual que colectiva e daí as faltas de correlação que às vezes nos surpreendem quando queremos actuar. A obra exterior é importante, não ha dúvida, mas a interior é primacial. Se esta é perfeita aquela avulta, se é faltosa tira o gosto de ver as coisas com a alma plena de ideal, mas vivê-las a largos austos.

J. CAMPELO

O civismo da polícia

Decididamente a nossa polícia é impagável... Já não permite, segundo o seu ex-celso critério, que dois amigos se cumprimentem na via pública. Isto porque talvez a ordem perigue com semelhantes atitudes, ou então para justificar o desemprego de funções de criaturas que, para sosségos de todos, deveriam estar irmadas com outras espécies zoológicas, as vezes menos perigosas.

Vem isto a propósito do seguinte caso, passado quarta-feira, depois das 21 horas, na travessa da Agua de Flôr:

Estavam dois camaradas nossos conversando, quando passou um outro, a quem se dirigiram, chamando-o e cumprimentando-o.

Pois tanto bastou para que dois gentis civicos, que perto andavam, se dirigissem em termos grosseiros e dispostos a agredir selvaticamente os nossos camaradas, se a prudência dos mesmos não surgesse como calmante aquelas animalescos sedentos de tropelias.

Não seria bom que, de futuro, o sr. comandante da polícia mandasse colocar uns disticos, em que se lê: *Cuidado com estes animais e para defesa de todos nós?*

Banhos de mar

A Junta da freguesia das Mercês, no intuito de poder assegurar a todos as crianças residentes na sua freguesia, de idade 7 a 12 anos, o benefício de frequentarem a futura Colónia Balnear, avisa os interessados que devem, sem perda de tempo, dirigirem-se a sede da Junta todos aqueles que ainda o não fizeram.

ACREDITA:

A frequêza geral a tuberculose, a anemia, o excesso de fôlego, o enfraquecimento orgânico se tem um íntimo poderoso

A NUCLEO CALCINA
TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATÓRIOS DA VARNACIM VORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

AS GREVES

Terminou a greve dos tanoeiros de Gaia

GAIA, 4.—Mercê da inteligente orientação dos delegados da C. G. T. terminou a greve dos operários tanoeiros da casa Cook Burns & Smiths que há sete semanas hereticamente se mantinha.

Os grevistas, que retomaram hoje o trabalho, conseguiram ver atendidas parcialmente as suas reclamações.—C.

INCENDIO

A's 22,30 horas de ontem declarou-se um violento incêndio na fábrica de cerâmica Progresso, pertencente a Manuel Vasques Alvarez, instalada numas casas abarracadas no sítio denominado Pote de Agua, ao fundo da Avenida Parque, ao Campo Grande. O fogo teve começo numa das barracas que se destina a cozedura de lousa, propagando-se a outra do depósito. A primeira ardeu totalmente e a segunda em parte. No local não há água encanada, tendo de ser transportada do Campo Grande em autocombustões.

Foi combatido com o emprêgo dum augeleira. Compareceu material dos quartéis 1, 2 e 11, voluntários da Ajuda e Lisboenses, sob as ordens dos 1.º e 2.º comandantes dos bombeiros.

O rescaldo continua à hora em que escrevemos.

Edições SPARTACUS

O Amor e Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emil Vandervelle. Preço 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

A'S 8,45

DOLORES

Drama de SELVIL e CODINA
Realização cinematográfica em 5 partes

NO CORAÇÃO

— DA —

AFRICA SELVAGEM

Film documentário em 6 partes
O mais importante, desse gênero realizado ate hoje

Palcos da África desconhecida

Uso de tribus quais selvagens

Vida das feras em liberdade

PAMPLINAS, LOBO DE MAR

Eine-comédia em 2 partes
por BUSTER KERTON (PAMPINAS)

Marinha de guerra portuguesa

Documentário

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo faz sciente que, tendo a comissão de *demarches* entrevistado o administrador dos Edifícios Públicos sobre a readmissão dos operários licenciados por falta de verba, aquele senhor informou que os referidos operários seriam amanhã readmitidos.

Por isso todos os operários licenciados devem apresentar-se amanhã, à hora de entrada, nas respectivas obras onde estavam trabalhando.

A comissão continua nas suas *demarches* para colocar os restantes operários desempregados.

Também este organismo, em virtude dos boatos que se tem propagado, de que várias comissões tem tratado da situação dos operários licenciados declara que todos os trabalhos que se tem feito para a readmissão dos operários e para atenuar a crise de trabalho na indústria, se devem a este organismo e ao sindicato.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carros, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fastigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão ativa e feramente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários principios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

'A Batalha' na província e arredores

Castelo Branco

Uma manifestação imponente onde se proclama a Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como *A Batalha* já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e contra o malogrado movimento ditatorial. Foi uma manifestação imponente, a mais imponente de que há memória nesta cidade.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carros, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fastigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão ativa e feramente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários principios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como *A Batalha* já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e contra o malogrado movimento ditatorial. Foi uma manifestação imponente, a mais imponente de que há memória nesta cidade.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carros, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fastigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão ativa e feramente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários principios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como *A Batalha* já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e contra o malogrado movimento ditatorial. Foi uma manifestação imponente, a mais imponente de que há memória nesta cidade.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carros, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fastigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão ativa e feramente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários principios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como *A Batalha* já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e contra o malogrado movimento ditatorial. Foi uma manifestação imponente, a mais imponente de que há memória nesta cidade.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carros, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fastigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão ativa e feramente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários principios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como *A Batalha* já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e contra o malogrado movimento ditatorial. Foi uma manifestação imponente, a mais imponente de que há memória nesta cidade.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carros, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fastigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão ativa e feramente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários principios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social—*A Beira Baixa*, jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como *A Batalha* já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e

MARCO POSTAL

Ervedal—Associação dos Trabalhadores Rurais—Recebemos em 14 de abril p. a. importâncias relativa ao mês de março p. p. Amoreiras—Gare—Antônio Vicente Portela—Recebemos a importância da sua assinatura referente ao corrente mês e bem assim a de M. Marques, de Reliquias.

Porto—Ao assinante que mandou suspender a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,34
Q.	13	20	27		Desaparece às 19,33
S.	14	21	28		FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,12
S.	2	9	16	23	9 a 9,33
D.	3	10	17	24	10 a 25,40
					11, N. 28 a 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,20 e às 1,40
Baixamar às 6,50 e às 7,10

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, Cedulas de vista	6750	6850
Londres, cheque	6850	6875
Paris	1200	1207
Suica	3200	3260
Bélgica	1203	1204
Italia	8200	8220
Holanda	8213	8220
Brasil	2207	2209
New-York	2052	2054
Brasil	2215	2217
Noruega	3235	3236
Scandinavia	1240	1241
Dinamarca	3217	3218
Praga	2200	2201
Buenos Aires	7280	8200
Viena (1 shilling)	2280	2290
Reichmarks ouro	4280	4290
Agio do ouro	2235	2245
Libras ouro	305,00	107,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

5 Carlos — A's 21, 28—O Sinal de Alarme.
São Luis — A's 21 — A Bayadera.
Trindade — A's 21, 28 — As Tangerinas Mágicas.
Domingos — A's 21, 28 — É preciso viver.
Exéodo — A's 21 — Era um malzé que méninas.
Santo António — A's 21, 28 — Tirolões.
Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.
Maria Vitoria — A's 20, 26, 29 — Retapão.
Een — A's 20, 21 — Sessão permanente. Variedades.
Juventude — A's 20, 26 — Variedades e A Cláus.
Zélio Spy — A's 20, 26 — Variedades.
Oll Vicente (à Grava) — A's 20 — Animatógrafo.
Exéodo — Porque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Cordes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanada — Chantelle — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

MALAS POSTAIS

Por motivo de fôrça maior foi adiada para hoje a expedição de muitas postais pelo paquete inglês "Sambre" para Pernambuco, Pará e Manaus.

Da caixa geral as últimas tiragens de correspondência são: para a registrada, até às 9 horas, e da ordinária até às 11.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aut. assinante, cortes das e maccias tubos, molas, chaminés de 2 a 5 peças, lampões. Vendem-se no Conde Barão, n.º 35 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

FABRICA

detalhados, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

QUEREIS CALÇAR BEM POR PREÇOS MUITO RESUMIDOS?

Ide à Sapataria Oriental na RUA DA MADALENA, 205

Precisa-se ajudante de corte. Rua de S. Nicolau, 2, 2.º (Oficinas Imperiale).

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Ró Anti-bienorrágico

É o maior poderoso combatente das blefarragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOPRAGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

SAPATEIRO

Precisa-se ajudante de corte. Rua de S. Nicolau, 2, 2.º (Oficinas Imperiale).

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES

RUA DOS ANJOS, 26

em frente à Calçada do Conde Pombal

Sua magnifica exposição que constitui um belo sortido de CADEIAS, CORDOES, BRINCOS e mais objectos próprios para BRINDES.

Depois de fôrça maior foi adiada para hoje a expedição de muitas postais pelo paquete inglês "Sambre" para Pernambuco, Pará e Manaus.

Da caixa geral as últimas tiragens de correspondência são: para a registrada, até às 9 horas, e da ordinária até às 11.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

Malas postais

Porto — Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

der a assinatura para comprar jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe podermos satisfazer o seu desejo.

Porto—Ao assinante que mandou suspen-

A BATALHA

Aderiu à Confederação Geral do Trabalho
a Federação Ferroviária Portuguesa

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Na 2.ª sessão foi discutida a tese "A ação da organização operária do Algarve e a propaganda" e aprovada uma moção de protesto contra as deportações

PARO, 3. (Do nosso enviado especial) — Pelas 21,15, foi aberta a segunda sessão da conferência inter-sindical do Algarve.

Presidiu César da Silva, da U. S. O. de Olhão, secretariado por Vaz Marques, dos Empregados no Comércio de Vila Real de Santo António, e Celestino Coelho, da Construção Civil de Faro. O presidente faz votos porque da Conferência saia algo de proveitoso para a Organização Operária.

Leve-se o expediente que consta de um telegrama de dois camaradas de Quartier, e ofício da Federação de Tancaria, saudando a Conferência.

Vaz Marques saúda os organismos representados e apresenta a seguinte moção:

"Considerando que o governo deportou operários, sem julgamento; que tal medida foi uma provocação à organização operária, que o governo foi impelido pela onda reacionária, que foi batida na Rotunda;

A Conferência Inter-Sindical do Algarve, reuniu na U. S. O., resolve:

1.º—Protestar energicamente contra a deportação de operários, sem julgamento;

2.º—Reclamar do governo o julgamento imediato dos presos sociais para que não sofram as agruras do cárcere os inocentes vítimas da perseguição acintosa de políticos séniores escrúpulos, sendo restituídos à liberdade a que têm jus";

3.º—Saúdar a organização em geral.

E aprovada, com vivas à solidariedade operária.

O presidente comunica que a Federação do Livro e do Jornal está representada por António Monteiro.

Raúl Duarte apresenta uma saudação aos presos por questões sociais e um protesto contra as deportações, as quais foram aprovadas.

Quirino Moreira apresenta as saudações da Federação Metáurgica. Analisando a função da Conferência faz votos porque dêem trabalho práticos.

António Monteiro saúda a Conferência em nome da Federação do Livro e do Jornal, esperando que da Conferência saia o reforço da organização operária, alicerçado na solidariedade da organização operária.

Manuel Nunes saúda a Conferência, em nome da Federação Mobiliária, lembrando aos delegados presentes que não basta tomar decisões. É necessário retemperar o espírito de persistência para nas respectivas localidades porem em prática o que aqui se resolve.

Manuel Caçapo, dos Corticeiros de Faro, saúda a Conferência fazendo votos que ela vá avivar o entusiasmo entre todos os trabalhadores.

Manuel Teodoro, requer que, com prejuízo dos oradores inscritos, se entre imediatamente na ordem dos trabalhos. É aprovado.

"Aprecia-se em seguida a tese "A ação da organização operária do Algarve e a propaganda".

João Gonçalves Pires discorda da afirmação de que, se alguns movimentos se perdem, é por culpa dos militantes. Concorda com a tese, mas entende que se deve eliminar o intuito da tese as considerações sobre este assunto.

José Maria Canoza afirma que muitas vezes os militantes pretendem orientar e levantar as classes e estas não correspondem. Recorre a boa intenção na comissão organizadora, devendo a afirmação atribuir-se a um certo desconhecimento do que se passa nalgumas localidades.

Pedro Cortes dos Reis diz que os operários de Messines, a pesar do seu pequeno número, têm procurado sempre conquistar e manter o maior número de regalias. Entende que se devia fazer uma consulta à Federação Rural no sentido de melhor se organizarem os rurais.

Xavier Pereira, relator, fala o facto de se constituírem sindicatos apenas para reclamar aumento de salário, os quais desaparecerão logo que conseguem esta objectivo.

Manuel Teodoro propõe que a tese seja discutida na especialidade. É aprovado.

Raúl Duarte afirma que a Delegação Confederal não se pode desempenhar da sua missão por falta de elementos.

Entende que a Delegação se devia subdividir, ficando 3 elementos em Faro e 3 em Portimão, sendo a sede em Faro.

O delegado da C. G. T. acha conveniente que todos os delegados se pronunciem a fim de se chegar a uma conclusão.

Manuel Teodoro entende que a proposta de Raúl Duarte vem ainda dificultar a mais a ação da Delegação, tendo a C. G. T. mais dificuldades financeiras para atender os 2 comitês. Entende que a sede da Delegação deve ser na localidade onde haja um maior número de elementos.

Pedro Cortes dos Reis entende que a sede deve ser em Faro, podendo estabelecer ramificações nas localidades onde o julgue conveniente.

José Maria Canoza analisa as opiniões existentes, concluindo que a sede deve ser Faro, chamando a Delegação, para efeitos de propaganda, os elementos das suas localidades. Transforma isto em proposta que é admitida.

Pires acha contraproducente reorganizar a Delegação em Faro, pois existindo ela já morreu por falta de elementos.

Quirino Moreira afirma que a Delegação morreu por falta de elementos, o mesmo sucedendo a alguns sindicatos. Envia para a reunião o seguinte aditamento à 1.ª conclusão: «é bem assim posta em prática a instituição das delegacias permanentes, conforme o resolvido no Conselho Confederal da C. G. T.».

M. J. Sousa, delegado da C. G. T., analisa as opiniões expostas discordando do desdobramento da Delegação e bem assim da sua constituição em Faro.

A localidade mais indicada para sede é Olhão, onde a organização está mais desenvolvida e há mais militantes. A conferência poderá indicar o local para sede da Delegação, mas é o Conselho Confederal que compete resolver em definitivo. Joga pouco praticável neste caso as delegacias permanentes.

Manuel Teodoro entende que é preciso

As manifestações do 1.º de Maio na província

As comemorações na Covilhã e em Aldeia Nova do Carvalho

Em Moura

COVILHÃ, 30.—No dia 30 do passado mês, realizou-se às 21 horas, uma sessão a que assistiram centenas de trabalhadores.

Manuel dos Santos Luís, que preside, faz várias considerações acerca do 1.º de Maio e descreve um pouco da vida de Manuel Borges Graña. Descreveu-se a seguir o retrato desse falecido livre-pensador.

João Lopes Bola fala sobre o 1.º de Maio, e exalta os trabalhadores a darem aos seus sindicatos a necessária vitalidade.

José Gomes, da C. Civil, lamenta a distância da sua classe apelando para os operários presentes para fazerem a máxima propaganda a favor do sindicato.

Gonçalves Vidal, da C. G. T., diz não visar o sindicalismo à conquista do poder, mas levar o povo a mandar em si próprio.

Os homens criaram o Estado, não reparando que se oprimiam a si próprios. Deixe o povo de enviar para as casernas os seus filhos e de auxiliar o Estado em tudo que é premente, e elas desaparecerão e o mal estar da sociedade com elas.

Depois de falar Santos Luís, foi a sessão encerrada com entusiasmos vivas à Batalha, C. G. T., etc.

No dia 1.º de Maio, de manhã, percorreu a cidade uma grande manifestação, acompanhada de uma banda, tocando o hino 1.º de Maio.

A 10 horas, Gonçalves Vidal, acompanhado de muitos operários da Covilhã, dirigiu-se à Aldeia Nova do Carvalho, onde houve 12,30 horas, se realizou uma sessão.

A sessão foi encerrada com vivas à C. G. T., A Batalha.—E.

Em Ericelra

ERICELRA, 3.—Neste reacionária terra, quartel general dos reacionários de todos os matizes, não passou despercebida a data lutosa do 1.º de Maio. A maioria do operariado abandonou o trabalho, indo alguns em direção ao campo merendar a sombra das árvores floridas. Só os operários que trabalham nas obras das ribas por conta do Estado, sob as ordens do mestre Joaquim Ferreira Pôrto, o não fizeram, como ainda trabalharam mais horas sem remuneração alguma, o que é costume verificar-se em todas as obras onde esta criatura predomina. Este senhor é um dos mais fígados inimigos dos operários, tendo sempre combatido contra o regime normal das 8 horas de trabalho.—E.

Em Gouveia

GOUVEIA, 2.—Realizou-se ontem o tradicional cortejo e uma sessão de propaganda, fazendo João Perfeito Mota uma aflição à data que se comemorava. José Caetano Júnior, delegado da Delegação Confederal de Propaganda nas Beiras, aconselhou os operários a fortalecerem o sindicato, seu batalhão de defesa.

Os operários de Aldeia Nova do Carvalho, reunidos em sessão pública, no dia 1.º de Maio, protestam contra a atitude do governo, no que diz respeito à deportação de um punitido de trabalhadores, e resolvem enviar um telegrama de protesto ao presidente do ministério e acatar todas as resoluções que a C. G. T. tome sobre o assunto.

Na Covilhã, às 17 horas, no antigo circo Alfaizel, realizou-se um comício que reuniu milhares de pessoas.

José Camilo Júnior apela para a imprensa para que não deturpe os factos. António Lopes Jorge incita os operários a darem aos sindicatos a força de que elas necessitam.

Santos Luís, referindo-se ao dia normal de oito horas, lastima que ainda existam classes que o não respeitem. Ataca os católicos pela sua falsa caridade.

O delegado do governo impidiu Francisco Alves da Costa de falar, alegando não estar inscrito no número dos oradores.

Manuel Gonçalves Vidal, da C. G. T., analisa as atrocidades que se têm cometido em Portugal nos últimos anos, o movimento militar há pouco vencido e as deportações efectuadas pelo governo, convencendo, alguém do governo, que esteja presente, a explicar os motivos de tal acto.

José Vicente Barata, em resposta a Vidal, diz que a evolução não se faz com ataques dos pessos e dinamistas, e que são os seus autores que o governo deporta.

Vidal diz que, embora o governo apresente esse argumento, muitos dos individuos presos já o tinham sido anteriormente pelo mesmo motivo, tendo sido postos em liberdade, dando-se o caso de muitos deles terem estado prontos a combater os revoltosos.

Foram aprovadas várias moções enviadas a mesa.

Facto curioso: enquanto os "perturbadores da ordem" se impuseram pela forma como tudo decorreu, um defensor do fascismo, António Vaz de Macedo, as 13 horas, na praça do Município, atirou-se ao solo ao padre José Fino Beja, director de A Notícias da Covilhã. A noite, como desírio, dois redactores desse jornal abriram a bengala, a cabeça do Macedo. — E.

MESSINES, 3.—Para comemorar a data revolucionária do 1.º de Maio, o povo desta vila reuniu em comício público, grandemente concorrido, pelos trabalhadores dos dois sexos.

Fizeram uso da palavra os camaradas António Pedro Lebre e Serafim do Nascimento, Pele Organização local; Faustino Ferreira, representante da C. G. T. e António José Piloto, individualmente.

Todos os oradores historiaram longamente o significado do 1.º de Maio, e as armadas das reacções capitalista e clerical, aliadas a outros auxiliares não menos nocivos à emancipação dos trabalhadores.

Analisaram o estado caótico em que se encontra a região portuguesa, especialmente sob o ponto de vista da produção, a crise fútil do trabalho, provocada pela burguesia dominante.

Foi feita a crítica ao último movimento revolucionário conservador, levado a efeito por desordeiros altamente cotações, e justamente condenado o procedimento do governo, pela afronta feita à Organização Operária, deportando sem julgamento alguns trabalhadores.

Foram aprovadas por unanimidade as Moções colectivamente apresentadas pela C. G. T. e um protesto contra o despotismo governamental, apresentado pelo aludido delegado. Antes de encerrar o comício, o presidente fez uma bela demonstração do valor do Sindicalismo, desbandando a multidão aos vivas à C. G. T. à Liberdade e ao jornal A Batalha.—E.

EM MESSINES

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma impetuosa manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da